**Distribuição dos óbitos por câncer de cólon e reto na população brasileira: uma abordagem epidemiológica**

Thaís Cunha Aguiar Gomes¹\*; Joaquim Ferreira Fernandes¹; Luiza Ferro Marques Moraes¹; Paula Pacheco Katopodis¹; Rafaella Quirino Alcântara¹; Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva1

1Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas, Curso de Medicina – Goiânia – GO

\*Autor correspondente: gomesthais9@hotmail.com

**Introdução:** O câncer colorretal é uma neoplasia que acomete o intestino grosso (cólon) e/ou reto. Sua incidência, no Brasil, em homens, é menor somente que a incidência de câncer de próstata, enquanto, nas mulheres, a incidência só perde para o câncer de mama; sendo a terceira causa de mortalidade, por câncer, em ambos os sexos. Os sintomas mais prevalentes são: alteração do hábito intestinal e emagrecimento, estando ambos presentes, em cerca de 75% dos casos; seguidos de dor abdominal, hematoquezia e anemia. Os principais fatores de risco para o câncer colorretal incluem: o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, a ingestão de gordura animal, o tabagismo e o sedentarismo. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico de mortalidade, por neoplasia maligna de cólon e reto, segundo as regiões brasileira, no período de 2015 a 2018, analisando sexo, faixa etária e etnia. **Métodos:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo, em que foram utilizados dados secundários extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, por meio do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), acerca dos óbitos, por câncer de cólon e reto, no Brasil, segundo suas regiões, considerando as seguintes variáveis: sexo, faixa etária e etnia, no período de 2015 a 2018. **Resultados:** No período avaliado, foram observados 65.683 óbitos, por câncer de cólon e reto, sendo que o ano de 2018 teve maior frequência de mortes (26,7%; *n*=17.565), enquanto, o ano de 2015 apresentou a menor frequência (23,1%; *n*=15.169). A região Sudeste foi a que apresentou o maior número de óbitos (*n*=36.026), seguida pelas regiões: Sul (*n*=13.300), Nordeste (*n*=9.772), Centro-Oeste (*n*=4.420) e, por fim, a Região Norte (*n*=2.188). A mortalidade foi mais comum no sexo feminino, com 50,5% (*n*=33.180) dos óbitos. A faixa etária de 70 a 79 anos foi a que apresentou maior percentual de mortes (25,1%), seguida do grupo etário de 60 a 69 anos (25,0%). Vale salientar que os óbitos em pacientes, com mais de 60 anos, representam 72,3% dos óbitos e 88,8%, em pacientes com mais de 50 anos. Em relação a etnia, houve maior frequência nos indivíduos brancos, com 64,2% (*n*=42.150) do total; seguida pelos pardos, com 25,6% (*n*=16.816); enquanto, a menor frequência ocorreu em indígenas, 0,09% (*n*=64). **Conclusão:** Os óbitos, por neoplasias malignas de cólon e reto, foram heterogêneos nas regiões brasileiras, sendo a região Sudeste a mais afetada. Além disso, constatou-se que o número de mortes foi mais prevalente em indivíduos de etnia branca e de idade mais avançada, sendo, portanto, fatores de risco significativos. Com o perfil de mortalidade, foi possível perceber a importância dessa neoplasia, no cenário nacional. Assim, faz-se necessário maior investimento em medidas de prevenção do câncer de cólon e reto, para reduzir a mortalidade por essa neoplasia, no Brasil.

**Palavras-chave:** Neoplasias; Epidemiologia; Mortalidade.

**REFERÊNCIAS**

1. Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Informações de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br>. Acesso em: 14/09/2020
2. Drumond, CA; Ferro, RAF; Nogueira, AMF; Profeta da Luz, MM; Conseição, SA; Silva, RG; Lacerda Filho, A. Câncer colorretal em pacientes com idade inferior a 30 anos. Rev Bras Coloproct jul./set. 2003; 23 (3): p 147-154
3. Silva, M; Errante, PR. Câncer colorretal: fatores de risco, diagnóstico e tratamento. Revista UNILUS Ensino e Pesquisa v. 13, n. 33, out./dez. 2016. ISSN 2318-2083 (eletrônico)